

INFLAÇÃO FOI DE 0,27% EM VARGINHA NO MÊS DE FEVEREIRO

O Índice Municipal de Preços ao Consumidor de Varginha (IMPC) teve **elevação de 0,27%** no mês de fevereiro em comparação com janeiro, apresentando uma desaceleração em relação ao resultado anterior que havia sido 0,50%. Em 12 meses, a inflação acumulada **é de 2,54%**.

O IMPC é um indicador geral de inflação calculado pelo **Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas), através do Grupo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos (GESEc), em parceria com o Núcleo de Extensão, Pesquisa e Internacionalização do Unis e GEESUL**. Mensalmente são coletados cerca de 500 preços de 44 itens distribuídos em 5 grandes grupos de gastos: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados de algumas pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...	...	...	...	...
Janeiro 2022	107,68	1,78%	7,68%	----
....				
Janeiro 2023	117,83	-1,34%	17,83%	9,43%
....		...	...	...
Janeiro 2024	122,05	1,20%	22,05%	3,58%
Fevereiro 2024	123,61	1,28%	23,61%	4,04%
Março 2024	123,96	0,28%	23,96%	3,77%
Abril 2024	124,34	0,31%	24,34%	4,67%
Mai 2024	126,56	1,79%	26,56%	8,61%
Junho 2024	126,67	0,09%	26,67%	8,35%
Julho 2024	126,82	0,12%	26,82%	8,44%
Agosto 2024	126,86	0,03%	26,86%	8,02%
Setembro 2024	127,30	0,35%	27,30%	8,75%
Outubro 2024	127,85	0,43%	27,85%	7,93%
Novembro 2024	128,64	0,62%	28,64%	7,60%
Dezembro 2024	130,48	1,43%	30,48%	8,19%
Janeiro 2025	132,72	1,72%	32,72%	8,74%
Fevereiro 2025	134,42	1,28%	34,42%	8,75%
Março 2025	136,25	1,36%	36,25%	9,91%
Abril 2025	136,56	0,23%	36,56%	9,83%
Mai 2025	136,44	-0,09%	36,44%	7,81%
Junho 2025	137,23	0,58%	37,23%	8,34%
Julho 2025	136,81	-0,31%	36,81%	7,88%
Agosto 2025	136,06	-0,55%	36,06%	7,25%
Setembro 2025	137,16	0,81%	37,16%	7,74%
Outubro 2025	136,63	-0,39%	36,63%	6,87%
Novembro 2025	136,48	-0,11%	36,48%	6,10%
Dezembro 2025	136,78	0,22%	36,78%	4,82%
Janeiro 2026	137,46	0,50%	37,46%	3,57%
Fevereiro 2026	137,83	0,27%	37,83%	2,54%

Fonte: GESEc - IFSULDEMINAS, NEPI – UNIS e GEESUL.

O grupo **alimentação** foi o único a apresentar **elevação (1,42%)**. Os destaques de alta foram **cebola (46,79%)** em função da proximidade do fim da colheita, **feijão carioca (28,82%)** e **batata (28,74%)** devido à oferta restrita em razão da safra ainda não intensificada. Por outro lado, as quedas mais consideráveis ocorreram com **alho (-13,73%)** e **alface (-8,24%)** devido à maior disponibilidade desses produtos no mercado, e **manteiga (-3,11%)** ainda refletindo as quedas na sua principal matéria prima (leite) ocorridas durante quase todo o ano de 2025.

Transporte teve leve diminuição de -0,04%. No caso da **gasolina** houve alta de **0,15%** e o **diesel** recuo de **-0,30%**.

O **grupo habitação retraiu -0,77%** com destaque para a elevação nos **produtos de limpeza geral da residência (1,55%)** e o declínio em **energia elétrica (-1,56%)** e nos **itens de higiene pessoal (-1,55%)**.

Os grupos **comunicação e educação** se mantiveram estáveis.

A nível nacional, a inflação medida pelo IPCA (IBGE) apresentou elevação de 0,70%, com destaque para o grupo educação devido aos reajustes de mensalidades escolares, o que já havia sido apurado em Varginha no mês de janeiro. A única convergência entre os indicadores nacional e local foi com a alimentação que apresentou alta maior em fevereiro quando comparada com janeiro.

A difusão inflacionária, que demonstra a quantidade relativa de produtos pesquisados que apresentaram alta nos preços médios, foi de 45,5% em Varginha no mês de fevereiro, acima do resultado registrado no mês anterior (36,4%). A amplitude das variações, diferença entre o produto com maior elevação e aquele com maior queda, também aumentou atingindo 60,52 pontos percentuais, em janeiro havia sido de 42,9 p.p. Em suma, tivemos mais produtos aumentando de preço e com uma diferença maior entre os extremos.

Nossas previsões apresentadas no último relatório não se confirmaram. A alimentação teve alta devido às colheitas das atuais safras ainda não terem se intensificado, especialmente no caso de alguns hortifrutigranjeiros e do feijão carioca. Os serviços ficaram estáveis, contribuindo para que a inflação desacelerasse em relação ao mês anterior.

Para o curto prazo, espera-se uma queda nos preços de alguns itens alimentícios devido ao menor nível de chuvas e melhoria nas colheitas. No entanto, a possibilidade de se prolongar o conflito no Oriente Médio pode elevar as cotações do petróleo e provocar forte alta no grupo transporte, especialmente no óleo diesel, contribuindo para uma provável aceleração na inflação local e nacional.

Varginha, 12 de março de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc
NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E INTERNACIONALIZAÇÃO – UNIS/MG
GRUPO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO SUL DE MINAS - GEESUL

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc - IFSULDEMINAS).
Carlos Augusto Júnior (NEPI – Unis-MG)
Helena Costa Lima (Unis – MG).
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG).
Prof. Rodrigo Franklin Frogeri (Unis-MG).